

DF terá representação conservadora

Nélio Rodrigues

“Houve uma degola dos candidatos mais progressistas quando da convenção dos partidos, por isso Brasília terá, provavelmente, uma representação conservadora, que nada tem a ver com as grandes massas de trabalhadores do Distrito Federal”.

Essa é a opinião de Sadi Dal Rosso, professor de Sociologia e Presidente da Associação dos Docentes da UnB (ADUnB), ao analisar o andamento da campanha eleitoral no DF.

Para ele, o que mais chama a atenção nas campanhas de Brasília é o clientelismo excessivo e os métodos populistas: “Coronel, Enxada e Voto, o velho tratado político dos coronéis, parece ser o livro de base das campanhas da cidade. Nunca vi política com tantos recursos, clientelismo e métodos populistas que eu, particularmente, já considerava ultrapassados”.

Outro ponto que, segundo o professor, caracteriza as campanhas de Brasília é o baixo nível de organicidade nas propostas apresentadas pelos candidatos: “O que tem prevalecido são as propostas individuais. Não se defende as bandeiras dos partidos, o que é prejudicial à construção da democracia”.

No seu entender, a não separação entre as campanhas para o Congresso Nacional e para a Constituinte tem relegado a um segundo plano questões importantes relativas à nova Constituição e em Brasília, pela falta de tradição político-eleitoral, esse desvirtuamento das campanhas é mais acentuado.

Sobre as pesquisas realizadas no DF, acha que não são reveladoras do quadro real do eleitorado. Por não apresentarem resultados claros, em virtude da limitação das amostras, informações imprecisas e cálculos não bem definidos de percentagem. Assim, as pesquisas feitas até agora apenas reforçam tendências do eleitorado: “Não me surpreende se os resultados venham a ser diferentes dos retratados por estas pesquisas”.

O que mais preocupa o professor são as alianças forjadas em Brasília com o poder econômico, em razão da falta de organização das forças progressistas. Como resultado prevê que as classes populares tenderão a não ter representação proporcional ao seu número. Na assembleia Nacional Constituinte.

168